

## **INFLUÊNCIA DA VENTOSATERAPIA NA MELHORA DA DOR E INCAPACIDADE EM PACIENTES COM DOR CERVICAL CRÔNICA INESPECÍFICA: ENSAIO CLÍNICO, ALEATORIZADO E CEGO**

Clarice Ferreira Moreira<sup>1</sup>; Yuri Bueno Santana Silva<sup>2</sup>; Marcelo Akio Kussano<sup>3</sup>; Igor Phillip dos Santos Glória<sup>3</sup>.

1. Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: cla.cfm@gmail.com;
2. Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: yuribueno97@hotmail.com.
3. Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: marcelo.kussano@hotmail.com
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes. e-mail: igorgloria@umc.br.

**Área do conhecimento:** Saúde

**Palavras-chave:** Cervicalgia; Cervicalgia Crônica; Ventosaterapia; Incapacidade.

### **INTRODUÇÃO**

Um estudo recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre as 20 principais causas de anos vividos com incapacidade (AVI), de 2000 a 2012 em todo mundo, relatou que a cervicalgia é a segunda causa de AVI. Um estudo em pacientes na Holanda mostrou que a cervicalgia foi associada a 1% do total de despesas e 0,1% do produto interno bruto, 77% dos quais compreendiam despesas médicas associadas à ausência do trabalho ou invalidez. A prevalência de cervicalgia está diretamente a custos médicos e impacto negativo na produtividade, potencialmente aumentando a longo prazo ausências no trabalho. A prevalência vitalícia de dor cervical em adultos varia de 14,2% a 71%, embora essa taxa varie muito entre estudos. A cervicalgia pode progredir facilmente para condições crônicas, com aproximadamente 25% para 60% dos pacientes que desenvolvem dor crônica ou cervicalgia dentro do primeiro ano. (KIM et al., 2018). A dor pode ter origem em muitas estruturas na região cervical, incluindo a coluna ou tecidos moles e sua etiologia é multifatorial. Os principais fatores são idade, gênero, histórico de dor cervical, a ocorrência de outras queixas musculoesqueléticas (por exemplo, dor lombar, postura ruim, movimentos repetitivos, autoavaliação de saúde ruim e fatores sociais e psicológicos. Há uma predominância de evidência indicando uma associação entre dor cervical crônica e baixa saúde psicológica, incluindo problemas cognitivos, ansiedade e humor deprimido (MONTICONE et al., 2012). Com os consideráveis prejuízos físicos, comportamentais e ocupacionais que a cervicalgia pode gerar para os indivíduos acometidos pela mesma, faz-se necessário à busca por mais meios que possam trazer melhora ou resolução do quadro algico e incapacidade, aumentando assim as possibilidades de tratamento para procura.

### **OBJETIVOS**

Verificar a influência da ventosaterapia na melhora da dor e incapacidade em pacientes com dor cervical crônica inespecífica.

## **METODOLOGIA**

### *Participantes:*

Participaram do estudo 6 voluntários com cervicálgia crônica não específica, de ambos os sexos com idade entre 18 e 35 anos, que não participavam de nenhuma outra terapia para melhora da dor cervical.

### *Material:*

Foi utilizado um questionário criado pelos autores, contendo questões referentes os dados pessoais dos voluntários; escala numérica da dor; a escala funcional de incapacidade do pescoço de Copenhagen; o índice de incapacidade relacionada ao pescoço e um questionário de sensibilização central.

### *Procedimentos:*

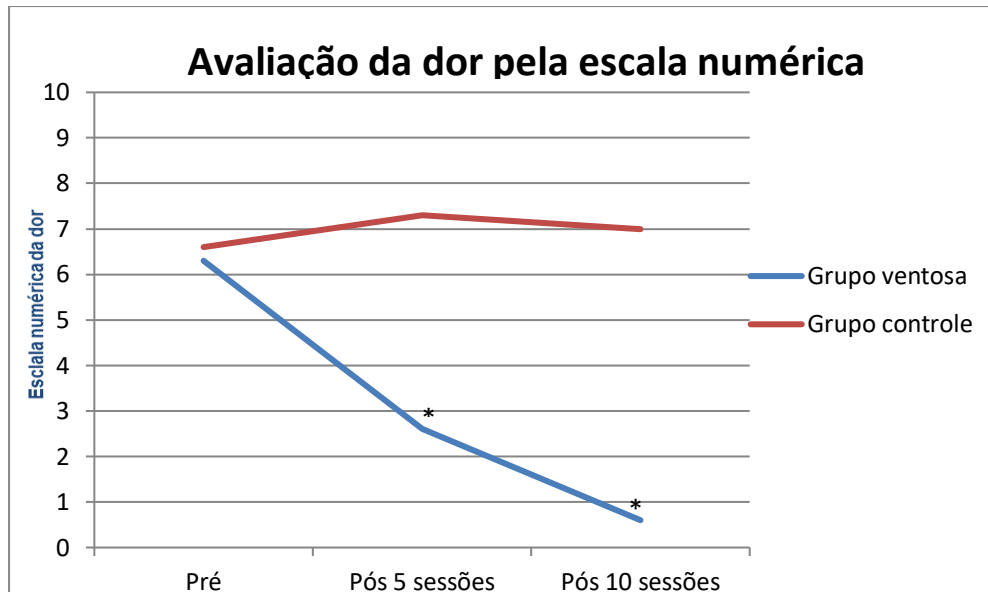
Os voluntários receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para início da participação do estudo, após foi realizada a primeira avaliação onde os voluntários responderam o questionário desenvolvido pelos autores, escala numérica da dor, escala funcional de incapacidade do pescoço de Copenhagen, índice de incapacidade relacionada ao pescoço e o questionário de sensibilização central. Os voluntários foram alocados em dois grupos (ventosa e controle) de forma aleatória. Após a alocação a ventosaterapia foi iniciada e os participantes foram reavaliados após a quinta sessão e após a décima sessão que finalizava o protocolo, utilizando os mesmos questionários da avaliação pré intervenção.

## **ANÁLISE ESTATÍSTICA**

Os resultados obtidos pela escala numérica da dor, pela incapacidade e pela sensibilização central, foram analisados pelo teste de ANOVA de uma via, comparando os grupos independentes nos momentos: pré tratamento, pós cinco sessões e pós 10 sessões de tratamento e nas comparações entre os grupos ventosaterapia e controle (sem intervenção).

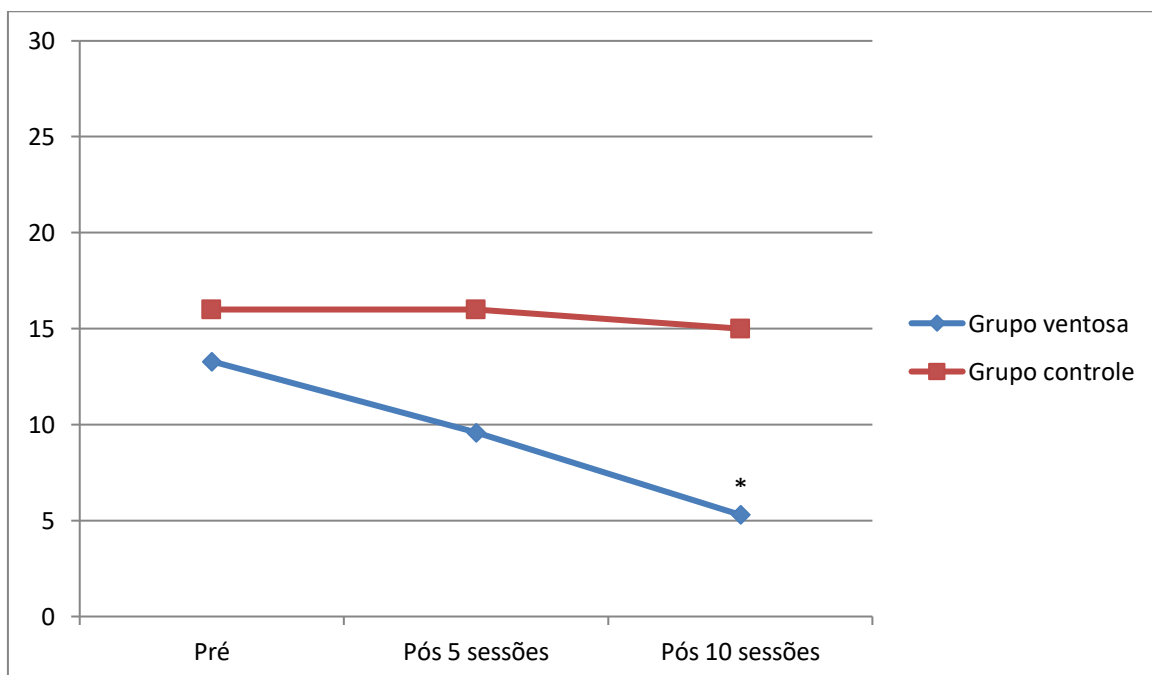
## **RESULTADOS\DISCUSSÃO**

O presente estudo buscou verificar a eficácia da ventosaterapia como tratamento para cervicálgia crônica inespecífica, analisando voluntários de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 35 anos nos períodos pré intervenção, pós 5 sessões e pós 10 sessões, obtivemos os resultados relevantes em relação a melhora da dor e incapacidade. No gráfico 1 verifica-se a intensidade da dor nos grupos ventosa e controle, obtidos através da escala visual analógica (EVA), nos momentos pré, pós 5 sessões e pós 10 sessões de tratamento. Pode-se observar que os valores iniciais eram similares (6,3 no grupo ventosa e 6,6 no grupo controle). Porém após as 5 sessões de tratamento o valor médio da intensidade da dor do grupo ventosa reduziu para 2,6, enquanto o grupo controle aumentou para 7,3. Na última avaliação, após 10 sessões, o valor médio do grupo ventosa reduziu para 0,6 e o valor do grupo controle também apresentou redução para 7,0.



**Figura 1:** Intensidade da dor no grupo ventosa e controle

Em relação a incapacidade Observa-se que ambos os grupos apresentavam pontuações elevadas, de acordo com a escala funcional de incapacidade de Copenhagen no momento pré tratamento sendo de 13,3 para o grupo ventosa e 16 para o grupo controle. Após 5 sessões de tratamento, o grupo ventosa diminuiu a pontuação para 9,6, uma queda de 3,7 pontos, no grupo controle houve a manutenção da pontuação em 16 pontos. Na décima sessão ambos os grupos apresentaram quedas na pontuação o grupo ventosa teve uma queda de 4,3 pontos atingindo a pontuação de 5,3 e no grupo controle ocorreu uma queda de 1 pontos atingindo a pontuação de 15.



**Figura 2:** Índice de incapacidade no grupo ventosa e Controle.

Em um estudo sobre o efeito de ventosaterapia na dor e limites mecânicos em pacientes com cervicálgia crônica inespecífica Romy Lauche *et al.*(2011) estudo os pacientes relataram melhora sintomática significativa após os tratamentos de ventosaterapia. Nos quesitos dor em repouso, dor máxima relacionada ao movimento, o Índice de Incapacidade do Pescoço e dor corporal depois de repetidas sessões de ventosaterapia. As classificações de dor dos diários de dor diminuíram significativamente após a quinta sessão. De acordo com os questionários de qualidade de vida, os tratamentos com ventosas também diminuíram significativamente a dor corporal e melhoraram a vitalidade. (LAUCHE 2011).

## CONCLUSÕES

Após a análise dos dados, pode-se concluir que houve melhora significativa na dor e incapacidade em indivíduos com cervicálgia crônica inespecífica após a realização do protocolo. Tornando assim a ventosaterapia um recurso viável para utilização nesse caso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADARÓ Flavia Azevedo Righi, ARAUJO Rubens Corrêa, BEHLAU Mara. **Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhagen**: Tradução e adaptação cultural para o português brasileiro; 2014.

CHI Lee-Mei, LIN Li-Mei, CHEN Chien-Lin, WANG Shu-Fang, LAI Hui-Ling, and PENG Tai-Chu. The Effectiveness of Cupping Therapy on Relieving Chronic Neck and Shoulder Pain: A Randomized Controlled Trial; 2016;

KIVI Mohsen Mardani, MONTAZAR Reza, AZIZKHANI Mohammad, and MOTLAGH Keyvan Hashemi; Wet-Cupping Is Effective on Persistent Nonspecific Low Back Pain: A Randomized Clinical Trial; 2018;

LAUCHE Romy, CRAMER Holger, HOHMANN Claudia, EUNCHOI Kyung RAMPP Thomas, SAHA Felix Joyonto, MUSIAL Frauke, LANGHORST Jost, and DOBOS Gustav. The Effect of Traditional Cupping on Pain and Mechanical Thresholds in Patients with Chronic Nonspecific Neck Pain: A Randomised Controlled Pilot Study; 2011;

SEOYOUN Kim, SOOK-HYUN Lee, ME-RIONG Kim, EUN-JUNG Kim, DEOK-SANG Hwang, JINHO Lee, JOON-SHIK Shin, IN-HYUK Ha, YOON Jae Lee. Is cupping therapy effective in patients with neck pain? A systematic review and meta-analysis; 2018;